

Barcellos

REGENERADOR

1.º Anno

Quinta-feira, 6 de maio de 1897

N.º 15

C. M. B.
BIBLIOTECA

**E' deputado da opposição por este
circulo o sr. conselheiro**

JOSÉ D'ABREU DO COUTO D'AMORIM NOVAES

CIRCULO ELEITORAL N.º 12

—BARCELLOS—

RESULTADO DA ELEIÇÃO REALISADA NO DIA 2 DE MAIO

Assembléas	Conselheiro Novaes	Bispo de Himeria	Maioria	
	Candidato da opposição	Candidato governamental	Para o 1.º	Para o 2.º
Barcellos	495 votos	428 votos	67	\$
Chorente	258 »	225 »	33	\$
Encourados	236 »	108 »	128	\$
Faria	277 »	202 »	75	\$
Gallegos (St.ª Maria)	226 »	200 »	26	\$
Campo (S. Salvador)	235 »	186 »	49	\$
Villa Cova	283 »	159 »	124	\$
Quintiães	394 »	152 »	242	\$
Carreira (S. Miguel).	199 »	174 »	25	\$
Total	2:603	1:834	769	\$

O «Commercio de Barcellos» dizia, no começo d'esta campanha eleitoral, que o sr. conselheiro José Novaes devia ser corrido a pau pelos seus amigos politicos n'este circulo.

Ahi fica a resposta...

A NOSSA VICTORIA

Não nos desvanecemos com ella, porque estava prevista e annunciada de ha muito.

Este circulo acaba de desobrigar-se, briosa e nobilissimamente, de uma grande divida de gratidão, que as circumstancias especiaes da lucta, que acaba de ferir-se, vieram pôr em prova.

Não se trabalha, indifferentemente, para um povo de certa elevação moral e intellectual, consagrando-lhe, durante cerca de 20 annos, os mais decididos esforços, e as mais sinceras dedicações de toda uma vida publica, immaculada e cheia de abnegações.

Todos esses favores e serviços, cahidos em peitos reconhecidos, representam outros tantos liames, a vincular, pela gratidão, o coração d'aquelles, a quem a lembrança do beneficio não opprime, e que se não deixam invadir pelos sentimentos mesquinhos do odio e da inveja, que lhes suffoca e recalca toda a espontaneidade sympathica e justa.

E o povo d'este circulo eleitoral—avaliado pela maioria dos seus dirigentes e preponderantes—é um povo elevado e digno, sempre disposto a abraçar todos os ideaes de justiça e a luctar, desassombrada e valorosamente, por todas as causas, que lhe mereçam dedicações e accendrados enthusiasmos.

De balde lhe pré-gavam em nome de um falso catholicismo, que não havia deveres de consciencia, como se a escolha entre dois politicos, igualmente dignos e igualmente catholicos, representasse uma questão de principios, uma questão de doutrina, que não fosse licito discutir ou pôr em duvida.

Nunca os seus brios cavalleirosos e a sua dedicação partidaria haviam sido pôstos a uma prova igual!...

Tudo—pressões, ameaças, corrupções, veniagas de toda a ordem, dinheiro dos seus argentarios, ridiculos apparatus de força—se poz em pratica para desviar os eleitores do caminho, que os seus deveres partidarios e a gratidão indeclinavelmente lhes indicavam.

Mas nada lograram conseguir.

A tudo responderam elles—na firme e intemerata attitudede dos fortes e dos dignos—com esse enorme saldo, que o mappa precedente indicava—enorme nas reduzidas condições em que actualmentese acha a votação e que, ainda assim, maior seria se não fossem as concessões generosas que se fizeram, conjugadas com os puniveis abusos, desenvolvidos por parte dos nossos adversarios, fazendo votar individuos ausentes e fallecidos ha annos, nomea-

damente nas assembléas do Campo e de Faria, com referencia ás freguezias de Cossourado, Carapeços, Fornellos e Villa Secca.

A attitudenobilissima dos nossos correligionarios ha de ficar como um exemplo e merece registo especial n'este *começo do fim*, que as violencias de Braga, de Paredes, da Povoia, de Villa Verde, etc. prognosticam para muito breve, infelizmente.

Do lado d'elles—o governo e todas as suas auctoridades, desde o governador civil até ao regedor, a Associação Catholica de Braga e todos os elementos reaccionarios, o vice-reitor e professores do Seminario da mesma cidade, alguns conegos de Guimarães, a força militar e de policia, emfim—tudó o que n'esta feroz situação *manda, pôde e quer*.

De cá—um punhado de fortes e agradecidos, assumindo proporções heroicas, no cumprimento, simples e desprezado, dos seus deveres.

Consola ver proceder assim!...

E quem tem partidarios d'esta ordem, tem tambem deveres indeclinaveis a cumprir.

Bem disse, pois, o nosso prestigioso chefe:

Resolvido a abandonar a carreira politica, permaneceria n'ella, não por si, mas para ser util a esta terra e aos seus devotados amigos.

E assim é, como já o fizemos ver no artigo de apresentação da sua candidatura, reproduzido a terminar a campanha eleitoral.

Contamos, pois, com elle, assim como s. ex.^a pode contar com a inapagavel dedicação, dos seus correligionarios.

AGRADECIMENTO

José d'Abreu do Couto d'Amorim Novaes—em estremo penhorado e grato para com os eleitores d'este circulo, que o honraram com o seu suffragio—vem, por este meio, testemunhar-lhes o seu reconhecimento e offerecer a todos os seus serviços.

José d'Abreu do Couto d'Amorim Novaes.

O DIA DE DOMINGO

De nada valeu a oppressão do governo.

De nada valeu o estalfamento da catholica bracarense.

De nada valeu a campanha mantida pela luminaria da cadeia com descarado arreganho.

De nada valeu a propalação de mentiras, falsamente odientas.

De nada valeram expedientes afarfalhantes.

O partido progressista havia, necessariamente de ser vencido.

N'uma lucta puramente politica, tinha o illustre prelado de Moçambique de ser batido, e foi-o, por estar a contas com um adversario potente, com muito talento e muita honra, e com muitos serviços a este concelho.

E embora o esgrouviado correspondente do «Janeiro» diga,

lagrimoso, que a eleição foi ganha devido á falta de policia.

(Já se fica sabendo por isto que os malucos progressistas tem uma eleição ganha, trazendo para ahí o exercito... Pela oppressão.)

Os progressistas, isto é symptomatico, não ganharam uma unica eleição!

E iam dizer, de joelhos, diante do sr. D. Antonio Barroso, que os regeneradores seriam horrorosamente derrotados...

O povo manifestou na urna o seu pensar e o seu sentir, domingo passado.

E não só d'esta maneira, que, ainda á noite, em imponente marcha *aux flambeaux*, percorreu quasi todas as ruas da villa, dando entusiasticos vivas ao seu amigo

Só por isto veriam os progressistas quanto vale um povo a manifestar-se; elles que, na ascensão dos seus, como gatos pingados, andaram de noite por ahí fazendo lembrar um enterro pobre.

Para cima de tres mil pessoas proclamavam o nome do sr. conselheiro José Novaes, no dia da sua victoria.

Damos em seguida uma ideia dos discursos que, das janellas, se pronunciaram por essa occasião:

Conselheiro José Novaes

Principiou por dizer que a manifestação, que na urna lhe acabavam de dar os seus amigos o penhorava tanto mais quanto era certo que—ausente d'esta terra ha mais de quatro annos, em consequencia dos deveres do seu cargo,—raras vezes e, n'essas com pouca demora, os tinha visitado. Mas que no Porto e em Braga, quando governador civil, nunca fez esperar mais de cinco minutos qualquer dos seus patrioticos que o procurasse.

Que o accusavam de vaidoso... que o era, mas dos seus amigos, de que tinha um verdadeiro orgulho.

Que, em vista dos ultimos acontecimentos, pensara em abandonar a politica; mas, diante de tantas provas de dedicação, não o faz, não por elle, mas para continuar a prestar todos os serviços que estejam ao seu alcance, á sua terra e aos seus amigos.

Que o partido progressista d'esta terra não podia—permittissem-lhe o plebeismo—com uma gata pelo rabo... Principiara por dar a sua prova de fraqueza, escolhendo para seu deputado o sr. bispo de Himeria, incontestavelmente um caracter honesto e um nome prestigioso...

(Uma aparte «O sr. bispo não teve culpa, enganaram-n'o...»)

Que o partido progressista de Barcellos, concluiu s. ex.^a, havia arrancado do peito do illustre prelado a sua *crux peitoral*, para o cruxificar n'ella infligindo-lhe o supplicio politico, a que o haviam submettido n'aquelle dia.

Augusto Soucasaux

Diz que o povo de Barcellos comprehendera o seu *papel*, tornando-se grato na urna.

Observando o que escrevera um poeta, demonstra que esta terra é grande por seus filhos e seus filhos grandes por ella.

Passa, depois, em revista as personalidades mais salientes na historia barcellense—nas artes, na litteratura, na sciencia, e conclue por dizer que se Barcellos é *grande* por varões tão assignalados, n'esta epoca de *submissões a polvora*, é *enorme* quando D. Antonio Barroso vae levar, nas dobras da sua batina, ao gentio revoltado—a fé, esperança e caridade. Um homem que vale expedições!...

Mas, se elle é *enorme* perante Portugal, e, por conseguinte, perante a civilização,—n'um caso,

meramente politico, s. ex.^a, o illustre missionario, não tinha compatibilidade com o conselheiro José Novaes, que é, tambem, *enorme* na politica portugueza, conservando illibada a sua honra, e *enorme* perante a sua terra, onde tem distribuido beneficios a jorros. Cada um no seu campo de *acção*.

Domingos Carreira

Barcellos acabava de afirmar, mais uma vez, a sua altissima consideração pelas preclaras qualidades de talento e de caracter de um dos seus filhos mais estremecidos e valiosos e, inquestionavelmente, o seu primeiro benemerito.

Sempre no seu posto, firme e decidida, esta formosa terra—ao passo que conferia ao nobre conselheiro José Novaes um diploma que lhe abria, de par em par, as portas da representação nacional—ia saldando, tambem, uma enorme divida de gratidão pelos extraordinarios e inesqueciveis serviços, que o eminente parlamentar lhe tinha prestado, com uma dedicação e fervor que, honrando-o muito, devia orgulhar todos os Barcellenses, e constituil-os em perenne reconhecimento.

E—coisa muito para reparar n'este fim de seculo—o homem que tão superiormente se havia elevado, tinha reduzido as suas ambições a servir o paiz, a sua terra, o seu partido e os seus amigos...

Para si nada havia solicitado; antes renunciara rendosos empregos e offerecimentos, que tentariam muitos, que não tivessem a sua linha inquebrantavel de homem de bem.

Terminou por levantar vivas a s. ex.^a e aos verdadeiros catholicos.

Dr. Augusto Monteiro

Disse que o dia 2 de maio era uma gloria para o partido regenerador. Saira n'esse dia eleito o sr. conselheiro José Novaes, deputado opposicionista por este circulo.

De nada valeu a concentração de todo o partido progressista, a que se reuniram elementos que ha alguns annos andavam retirados d'elle.

De nada valeu a apresentação de um nome sympathico, como o do sr. bispo de Himeria.

E de nada valeu tudo isto, porque o circulo de Barcellos tinha de eleger o sr. conselheiro José Novaes, para não se tornar ingrato para com o seu filio dilecto e desvelado protector.

O conselheiro José Novaes tinha jus á eleição, pois era o homem que mais serviços prestara ao concelho, impondo, até, ao governo, a integridade da comarca de Barcellos, em que nasceu.

O partido regenerador desfaldara na hora da lucta a sua bandeira, em que levava escripto o nome do seu chefe e os serviços por elle prestados ao concelho, apelando para a gratidão do povo. E este, n'um arranco d'enthusiasmo, e com a consciencia de cumprir um dever, não hesitaria em o eleger.

Disse mais, que se o sr. conselheiro José Novaes tinha a vaidade da dedicação dos seus amigos e do povo de Barcellos, este tinha uma vaidade muito maior, que era a de o ter como representante e protector.

Recordou que o sr. conselheiro José Novaes, quando fora investido na suprema magistratura do districto de Braga, disséra—no meio d'uma manifestação imponente—que o seu coração o deixava em Barcellos.

Esta declaração feita na capital do districto, tinha uma significação bem penhorante para nós: significava que o povo de Barcel-

los podia contar sempre com s. ex.^a.

S. ex.^a prestou serviços inumeraveis e valiosos a todo o concelho e individualmente a cada um dos seus amigos.

Provou que o sr. conselheiro José Novaes é um homem importante no seu partido, pois fizera uma carreira brilhante no parlamento, no meio de parlamentares aureolados pelo talento e pela eloquencia.

E, para fazer carreira no meio de homens d'quelle envergadura intellectual, era mister ser dotado de admiraveis qualidades de politico e parlamentar.

S. ex.^a tanto se distinguira, que o seu partido lhe confiara a administração do districto do Porto.

Terminou dizendo que s. ex.^a podia contar com a dedicação dos seus partidarios, e que o concelho de Barcellos o elegerá deputado sempre que s. ex.^a o queira.

Dr. Sá Carneiro

Disse s. ex.^a que todos eram obrigados ao conselheiro José Novaes; elle, porém, era-o como poucos.

Tinha uma divida de honra a saldar com o illustre e benemerito filio de Barcellos.

O partido progressista—tendo cruzado armas com o partido regenerador—tinha sido ousado e atrevido.

A eleição d'aquelle dia foi o golpe mortal d'esse partido.

Levantou vivas ao clero catholico regenerador e ao sr. conselheiro José Novaes.

Consumatum est

CARO FIGUEIREDO!

Deves estar satisfeito, meu caro e velho amigo Domingos Figueiredo; e digo-to com a sinceridade que me caracteriza, sem precisar de bater no peito e de jurar muito, como costumás fazer, porque quem mais jura mais mente.

Repito, deves estar satisfeito, porque conseguistes o teu fim.

Os rapazes do Ponto foram julgados!...

Consumatum est.

Chamas-te-lhes ladrões; disseste que de noite saírias á rua armado até os dentes, com receio d'elles; que a Justiçaitaria de *fazer e acontrecer*,—se n te lembrares que tens filios...

Porque, lá no fundo da tua consciencia, negramente remorsada por haveres tirado o pão a um teu companheiro de trabalho, devia de haver a verdade a dizer-te que não havia crime.

Olha que lá pelas eminencias progressistas és conhecido como odiento, e que, até aqui, na tua patriasinha onde appareceu uma cruz na terra, da cor da tua tez, em vez de arranjares votos, perdestos, visto a antipathia de que gosas.

Ninguém em Barcellos tem mais inimigos do que tu—por te achares unico honrado—e disvirtuares meritos alheios.

Tens perdido o José Ramos, devido á tua *esquentada cabeça* (esta phrase é d'um progressista chefe) e tens perdido o partido progressista.

Disseste a um cavalleiro d'esta villa que tinhas um odio mortal ao Joaquim Pereira, um bello character e uma bella alma, por elle se desaffrontar, publicamente, d'um laben, que lhe levantou indignamente um teu correligionario.

E foi por isto que te *vingaste*, accusando-o, e aos companheiros, sem te lembrares que estás velho «com a vestidura perminacea da cabeça, alvacentá, a fazer lembrar uma couve gallega coberta de

neve em dezembro», e que Deus te ha de tirar contas dos teus peccados...

Porque tu, que és «a vaidade da modestia em carne», embora alardeies honra, perdeste-a não mantendo a imparcialidade, que dizes ter, no ultimo n.º do «Commercio», não dando noticia d'um facto punivel peloCodigo Penal, praticado por pessoa da familia de um teu collega; perdeste-a dizendo *gato sapato* do abbade Paes e beijando-lhe hoje os affivelados sapatos; perdeste-a chamando «dentista portuense» ao José Novaes, um homem que não pôdes imitar na seriedade e no talento.

Vives muito só em Barcellos, onde és conhecido como o *homem de pellos no coração*.

E um dia pôe-te diante do espelho, sem receio de recuares— porque tens visto caras mais feias nos castões de bengilas antigas— e vê como o teu perfil é a retracção da tua alma.

Isto é um raspão á tua vida publica, que posso apreciar sem manchar o jornalismo, como tu fazes.

Não és mais sabio do que sou, porque só sabes lêr e escrever; mas ao passo que eu, teu condiscipulo, vivo cavando batatas, tu vives inconscientemente arrojado na politica, cavando pés de burro.

Não te tenho raiva, porque vivo ignoradamente honrado.

Goios, 1 de maio de 97.

CONFRONTO

(Progressistas e regeneradores)

Subentendidas as devidas correções, pela parte que nos respeita, achamos bem pensado e escripto com uma propriedade e justiça invejáveis, o seguinte confronto entre o partido regenerador e o progressista:—

«O regenerador—ou seja por ter maior certeza no pão do dia seguinte, ou por ser partido incapaz de lançar-se em aventuras—é, por via de regra, acomodado.»

Assim como não quer saber por que a corda o despede, tambem se não impacienta com dous ou tres semestres de exilio.

Espera; tem confiança. O progressista já assim não é. Como governo a breve prazo, está sempre inquieto.

No poder, espera a cada passo, o despejo; na opposição não sonha senão com o ostracismo.

Tem-se sempre despedido de vez. E' o avesso do seu concorrente regenerador, que sabe que está sempre em vespas de governar.

Este facto, de resto incontesável, resultam dous invariáveis consequentes:—ser o progressista na desgraça um partido de *baixa anarchia*; e constituir, no governo, um bando de repulente *abjeção*.

José Caldas (na «Voz Publica»).

Director do correio

O sr. Pires Lavado—pelo officio-circular que recebeu das estações superiores—estava obrigado a fazer constar aos empregados seus subordinados que o governo, respeitando as opiniões d'elles e o uso livre do seu voto individual, não toleraria, por fórma alguma, que esses empregados se envolvessem ou tomassem parte em questões politicas e electoraes.

Pois querem saber como o sr. Pires Lavado procedeu?...

Deu ordens terminantes aos carteiros para votarem no candidato progressista; no dia da eleição acompanhou-os até á bocca da urna e só se retirou d'alli quando elles—«no uso livre do seu voto individual»—deitaram a

lista de que aquelle funcionario os munira previamente!...

E note-se que o sr. Lavado Pires (antes pelo contrario) nem eleitor é n'este circulo!...

E' assim que os affeicoados do governo cumprem as suas ordens.

Ao sr. administrador do concelho

Qual a disposição de lei ou principio de direito, em que sua ex.^a se funda para conservar na cadeia, desde domingo de manhã, um eleitor da freguezia de Villa Secca, arbitraria e illegalissimamente preso na freguezia de Faria, durante o acto eleitoral, sem que para isso d'esse o mais pequeno motivo e só com o fim de o impedir de votar...?

Não sabemos que, até hoje, s. ex.^a tenha tomado qualquer providencia a este respeito, a não ser a de mandar *consultar* o seu illustre delegado n'aquella assemblêa, o qual—segundo nos consta—lhe respondeu—«que o conservasse preso até que elle viesse á villa.»

Pedimos providencias, sr. administrador.

Primeiro que tudo o cumprimento da lei; e não queira v. ex.^a levar a sua *consideração* pelo seu delegado, tão longe e a ponto de que a gente s'ria pércia a consideração que tem tido por s. ex.^a...

Não pedimos senão a observancia da lei, e, se não formos attendido, bradare nos aqui bem alto para que todos nos ouçam.

A lei é expressa, sr. administrador.

Não se deixe v. ex.^a influenciar pelos pequenos odios dos seus correligionarios, de cujos conselhos v. ex.^a não deve precisar, e com cuja camaradagem tambem nada tem a lucrar.

LEI ELASTICA...

Passou, gloriosamente, a eleição, para o partido regenerador, n'este circulo, mas ficaram, para suprema vergonha do partido progressista, factos de revoltante illegalidade, de mistura com scenas d'um comico, profundamente hilariante.

Na assemblêa da villa, fiscalizada *desveladamente* pelo sr. administrador do concelho, hirtu como um pinheiro e todo importante na sua figuração de dar odens á força policial, que mandou formar na sala contigua ao salão da camara, onde a eleição se realisava, o zelo de s. ex.^a chegou ao zenith de suppor que o sogro d'um nosso amigo, pela simples razão de estar junto d'este, se achava *coacto* e d'ahi toda a qualidade d'esforço, acompanhado das declarações *mais francas* por parte de s. ex.^a, de que queria o voto *livre*, para honra e lustre do sr. bispo d'Himeria.

De ver e admirar era tambem o affan com que s. ex.^a, n'um zelo verdadeiramente *paternal*, abordava todos os empregados, que lhe parecia transviarem-se para o sr. conselheiro José Novaes, inculcando-lhes o horror das privações, que uma demissão lhes acarretaria, se não votassem no sr. bispo d'Himeria.

Aos simples eleitores, sem empregos e que vivem das suas fortunas, avultadas algumas, não desamparava tambem s. ex.^a com o seu maduro conselho, no intuito de os encaminhar para o sr. bispo d'Himeria, que no ceo os esperaria, quando s. ex.^a, exgotados todos os recursos da medicina, para alli lh'os despachasse.

Nas assemblêas ruraes, fez-se s. ex.^a representar variadissimamente, desde o poeta lyrico mais triste e luarento, até ao terrifico heroe das botas, sr. Carlos Machado, na sua burra loira, á falta

d'alabardeiros, como a sua estirpe obrigava, rodeado dos seus creados e companheiros de caça, armados de longos e grossos varrapaus.

Este excedeu a espectiva mais tropical, desde a guerreira *toilette*, até á peregrina comprehensão do que seja a lei!

Ao constituir-se a meza, o antigo administrador do sr. conselheiro José Novaes, em Ilhavo, e ultimamente em Espozende, por dez dias, com os progressistas, proferiu inconveniencias de tal ordem, a respeito da lei eleitoral, reguladora d'aquelle acto, perante o distincto advogado, dr. Luiz de Novaes, que fariam corar o mais sertanejo regedor.

Alem de querer este assombroso e unico administrador provar ao sr. dr. Luiz de Novaes que este não podia fallar dentro da egreja (que atrevida loucura!), descambou na mais asinina baboseira, quando, apertado por aquelle illustre advogado, disse que a lei era elastica!!!

Não fica por aqui o pyramidal representante da auctoridade.

Quando o grupo regenerador de Villa Secca se dirigia para a egreja de Faria, ao entrar no adro, aquelle ex-administrador d'Ilhavo e Espozende, n'um assomo de brigão de feira, precipitou-se para elle e arrebatou-lhe um pacifico eleitor, por mero capricho de não deixar exercer o seu direito de votar.

Contra tão insolita arbitrariedade protestou immediatamente aquelle eleitor, que ainda se acha preso nas cadeias d'este concelho, entregando em juizo a sua queixa, por tão revoltante attentado, que ha de ser severamente castigado, como determina a lei eleitoral.

Aos viridentes loiros já colhidos não podia deixar aquelle denodado campeão progressista e ex-administrador do sr. conselheiro José Novaes de juntar o valoroso feito de intimidar sete cabos de policia, eleitores regeneradores, da freguezia de Faria, para serviços policiaes, com o fim de os impedir de votar, contra a expressa disposição da lei.

Achou-se, porém, enganado o pimpão das botas, pois que se lhe defrontou, flagellando-o, severamente, pela insolita arbitrariedade, o sr. dr. Alvares da Silva, que lhe mereceu a tremenda ameaça de prisão, de mistura com a ultra asinina intimação, para nem no adro falar, como determina a tal lei elastica do inclito representante da auctoridade.

Sem vingar o intento, querem saber o desforço do valoroso representante?

Logo que chegou á Fervença, dirigiu-se tão extranhamente a sua bondosa mãe, que esta, magoada e sem energia para resistir á estentorica imposição do filho, ordenou ao sr. dr. Alvares da Silva, seu genro, que retirasse d'aquella casa, immediatamente, alguns livros e mobilia, que este alli tinha.

Sem commentario.

ASPIRAÇÃO

A Souza Ribeiro, quintanista do Alcerto na Universidade de Coimbra

Sentada á minha janella,
Da casa á beira do mar,
Perguntei á doce brisa,
Se tu sabias amar.
Murmurando respondeu:
«E tambem sabe sonbar,
So bebosse a inspiração
No teu meigo e casto olhar.»
O' morte dava-te a vida
Se o fizesses amar,

O' morte dava-te a vida
Se a elle o fosses buscar!...
E so bem junto a mim,
N'uma noite de luar!...
Sou coração de poeta
A mim viesse entregar.
O' morte dava-te a vida
Se a elle o fosses buscar!...

O' morte dava-te a vida
Se o fizesses amar.

Ai de mim!... dava-te a vida
Se me podesse amar,
Mas não podes porque a brisa
M'o diz no seu ciciar.
Deixa, pois, a minha mente.
Que divague docemente
N'uma historia sem par...
N'um adeus de deus polida,
Offreço-te a minha vida,
O' morte vai-lh'a levar.

Espozende, 16—4—97.

Flor de Liz.

Kermesse dos Bombeiros

Abriu no ultimo domingo. Ha prendas de grande valia e bom gosto.

Continua hoje aberta, tocando ali a banda dos Bombeiros Voluntarios.

Terça-feira foi leiloada uma enorme couve-flôr, como nunca vimos, offerecida pelo sr. Oliveira Mattos, que deu a quantia de 3:20 reis!

Temos pena, ainda n'este numero, não darmos nota da continuação de affluencia de prendas para a *kermesse*.

ANNUNCIOS

Editos de 30 dias

1.^a publicação

Pelo juizo de direito d'esta comarca e cartorio do 5.º officio—Mattos—nos autos d'inventario entre menores, a que se procede por obito de Joaquim Ferreira de Macedo, casado, que foi da freguezia da Lama, e em que é inventariante a viuva Joaquina da Costa, da mesma comarca, correm editos de trinta dias a citar os auzentes em parte incerta, Manoel Ferreira de Macedo, casado, em Africa, e Antonio Ferreira de Macedo, solteiro, de maior idade, na Republica dos Estados Unidos do Brazil, para, dentro d'aquelle prazo, assistirem por si ou por seu bastante procurador a todos os termos até final do mesmo inventario e deduzirem n'elle o seu direito com a pena de revelia.

Pelos mesmos editos são igualmente citados todos os credores e quaesquer legatarios desconhecidos ou domiciliados fora da comarca, para, no mesmo prazo e com a mesma pena, deduzirem o seu direito, sem prejuizo do seu regular andamento.

Barcellos, 28 de abril de 1897. (38)

Verifiquei a exactidão.

O juiz de Direito,

Fernandes Braga.

O escrivão do 5.º off.º,

Augusto Mattos Lopes d'Almeida. (37)

Citação edital

1.^a publicação

Pelo Juizo de Direito da Comarca de Barcellos e cartorio do escrivão do 6.º officio, abaixo assignado, correm editos de 30 dias,

a contar da segunda publicação d'este annuncio na folha official do Governo, citando Manoel Joaquim d'Oliveira, ausente em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil, para na segunda audiencia do referido Juizo, posterior ao prazo dos editos e á citação ver accusar esta e assignar-se-lhe tres audiencias para contestar querendo sob pena de revelia, a acção com processo ordinario que contra elle e sua mulher Maria Ferreira da Torre instaurou seu pae Manoel Joaquim Domingues d'Oliveira, viuvo, lavrador, da freguezia de Negreiros d'esta comarca, pela qual pretende que elles reos, sejam condemnados a ver declarar e julgar rescindida, revogada, nulla e de nenhum effeito a doação que lhes fizera por escriptura publica de 23 de Abril de 1891, em virtude da falta de cumprimento por parte dos mesmos reos, das condições que elle doador lhes havia imposto, e assim julgada que seja procedente a acção serem tambem annullados e declarados sem effeito quaesquer outros documentos, actos ou contractos em que os reos pretendam basear-se em contrario ao allegado, annullando-se egualmente e mandando-se cancellar quaesquer registros feitos pelos reos, com base na citada escriptura de doação restituindo-se ao auctor todos os bens comprehendidos na mesma doação que d'elles poderá dispor livremente como seus em pleno dominio.

As audiencias n'este Juizo tem logar pelas dez horas da manhã no tribunal respectivo annexo aos Paços do Concelho, n'esta villa de Barcellos ás terças e sextas feiras de cada semana, não sendo dias feriados ou santificados, pois sendo-o se transferem para as immediatas se tambem o uão forem.

Barcellos, 5 de Maio de 1897.

Verifiquei a exactidão.

O juiz substituto,

Barroso de Mattos.

O escrivão,

José Claudio Pereira Balthazar

BARCOS

PARA REGREIO, alugam-se na azinha do Lapuz, de Barcelinhos, a 50 reis por hora, podendo navegar entre o açude da Ponte e o de St.º Antonio, com a condição de responsabilidade do alugador pelo danno que possa haver.

LOJA DO POVO

FRANCISCO MACHADO CARMONA

LARGO DA PORTA NOBRE (CALÇADA)—BARCELLOS

Completo sortido de todas as fazendas de lã, seda e algodão, além de uma grande quantidade de miudezas e d'um variadissimo sortido de bordados e rendas.
Encarrega-se de mandar vir qualquer encomenda das principaes casas de modas do Porto e Braga
Coroas funerarias, bouquets e seus aprestes

AGENCIA da Companhia de Seguros **A Urbana** Portugueza, do Porto.

ESTABELECIMENTO DE FAZENDAS



40—Largo da Porta Nobre—44

BARCELLOS

Esta casa tem uma colleção distinctamente apurada dos melhores typos de fazendas nacionaes e estrangeiras, no rigor da moda, para todas as Estações.

O seu atelier, montado com todo o primor, tendo um pessoal habilitado, dirigido pelo sr. José Moreira da Silva Baião, que foi contra-mestre da reputada Casa Keil, de Lisboa, está á altura de satisfazer rigorosamente os ultimos figurinos.

Recommendamos uma visita ao estabelecimento e officina, que hoje fornecem a maior parte da villa e concelho, visto a correção dos seus trabalhos e economia nos preços.

Cereaes

CAMPO DA FEIRA, 25

(Proximo ao templo do Senhor Bom Jesus da Cruz)

Domingos Ferreira Barbosa & Almeida compram, todas as quintas-feiras, pelos melhores preços do mercado, pequenas ou grandes quantidades de legumes seccos e cereaes, como—milho, centeio, feijão—para a importante casa portuense Francisco Henriques Castanheira.

MERCEARIA OLIVEIRA

Campo da Feira

Neste bem sortido estabelecimento encontra-se á venda, *alem do que lhe diz respeito:*

Uma variedade de papel e objectos de escriptorio; bolacha fina das primeiras fabricas portuguezas; todas as *marcas* da acreditada Companhia Vinicola, desde o *rascante* vinho verde até o fino *champagne*; um grande deposito de conservas, como—pato com ervilhas, lebre estofada com ervilhas, coelho com ervilhas, coelho guisado; azeitonas; um sortidode sapatos de ourélo etc. etc.

PHARMACIA MODERNA

DE

Delfino Pereira Esteves

Pharmaceutico pela Escola Medico-Cirurgica do Porto

N'ella se encontra á venda especialidades pharmaceuticas, productos quimicos, namadeiras, fundas, algalias, agua minero-medicaes nacionaes e estrangeiras, etc.

A preparação dos medicamentos, é a mais escriptulosa, pois é feita pelo proprio proprietario.

33 e 35, Rua Direita—Barcellos

!BARATO!

Artigos de novidade e phantasia proprios para a presente estação.

Sevilhanas, armurs, merinos e um completo sortido de guarda-soes de seda nacional.

JOÃO CARLOS COELHO DA CRUZ

7, R. Barjona de Freitas, 11

BRANCO E NEGRO

REVISTA LITTERARIA, SEMANAL, ILAISTRADA MODERNAMENTE E COM DISTINCTA COLLABORAÇÃO

Assigna-se em Barcellos no estabelecimento de Joaquim Barroso de Mattos & C.^a

Manda-se vir toda e qualquer obra da casa editora de Antonio Maria Perelra, de Lisboa, onde é editado este semanario.

Largo da Porta Nobre

Livraria e encadernação

DE

JULIO JOAQUIM BARRETO

CAMPO DA FEIRA

Grande sortimento de livros religiosos, Escolares e de Direito, missaes, breviarios, officios votivos, ultimas edições, sacras para altares, estampas, papel de todas as qualidades, tinta de escrever, por junto e a retalho, aparos, canetas, tinta de marcar roupa, livros em branco e outros objectos de escriptorio, etc. etc.

Conhecimentos para a cobrança da derrama parochial, orden de pagamento para juntas de parochia e confrarias, livros para recenseamento das creanças em idade escolar.

Imprimem-se com brevidade bilhetes de visita.

Encaderna com segurança e perfeição toda e qualquer encadernação tanto ordinaria como de luxo, porque tem uma longa pratica da arte, com a maior brevidade e barateza.

Recebe assignaturas e encomendas de livros tanto nacionaes como estrangeiros.

Compra e vende livros usados.

Encontram-se todos os livros adoptados nas escolas.

Encarrega-se de encomendas de carimbos de borracha.

—Espera continuar a merecer a protecção dos seus illustres amigos e freguezes, a quem continuará a servir com toda a pontualidade e barateza.

NOVA CONFETARIA E PASTELARIA CONFIANÇA

DE

MANUEL JOAQUIM DUARTE SALVAÇÃO

Com dous annos de existencia, unicamente, já conta esta casa uma numerosa freguezia não só n'esta villa como tambem em Lisboa, Porto, Braga, Vianna, etc.—para onde exporta, a miude, a especial **laranja de doce de Barcellos**; magnifico pão de ló a rivalisar com o de Margaride; pasteis de massa e carne, e outras especiaes variedades.

A confeção do doce é esmeradissima, observando-se rigorosamente a limpeza.

Satisfazem-se encomendas na volta do correio, sendo acompanhadas da respectiva importancia; peça-se, para isso, a tabella dos preços.

Esta casa não manda vender doce nas romarias.

Junto á pastelaria e confeitaria ha fabrica de **Café flôr**, especial, premiado na Exposição Agricola e Pecuaria de 1889.

Eis os seus preços, com desconto para revender:

Café Alimentar pacotes de 250 e 125 grammas—Kilo	720 reis
Café flôr 1. ^a	» » 100 e 50 » — » 420 »
Café flôr 2. ^a	» » » e » » — » 360 »
Café flôr 3. ^a	» » » e » » — » 200 »

N'esta casa compram-se, vendem-se e trocam-se **sellos do correio, servidos, antigos e modernos.**

TYPOGRAPHIA

“BARCELLOS”

BARCELLENSE

REGENERADOR

Assignatura

Anno.	1,200 réis
Semestre	600 »
Trimestre	300 »
Avulso	40 »

Para fóra de Barcellos acresce o importe das estampilhas.

EDITOR RESPONSAVEL

AUGUSTO SOUCASAUX

Publicações

Corpo do jornal . . .	40 réis
Secção de annuncios. .	30 »
Repetições	20 »
Annuncios annuaes, ajuste especial	
Os srs. assignates têm o abatimento de 25 por cento.	

Publica-se ás quintas-feiras

N'esta bem montada officina imprimem-se, com nitidez e promptidão, relatorios e estatutos de bancos e companhias, todos os modelos para repartições publicas, juntas de parochia e irmandades, circulares, facturas, talões, bilhetes de visita, etc., etc.

PREÇOS A COMPETIR COM AS PRINCIPAES CASAS DO PAIZ

RUA BARJONA DE FREITAS, (PROXIMO AO CAFÉ MATTOS)